



III Congresso Brasileiro de
Estudos Epidemiológicos
EPIDEMION

MORTALIDADE PREMATURA POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ATUALIZADA

ANA CAROLINA ABRÃO GOMIDE; CLARICE BORGES DA SILVA

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), onde se incluem as doenças do aparelho circulatório, as doenças respiratórias crônicas, as diabetes e as neoplasias, apresentam um alto índice de mortalidade, inclusive de mortalidade prematura (óbitos na faixa etária entre 30 e 69 anos). Diante dessa realidade mundial, países de renda baixa ou média apresentam maiores taxas de mortalidade prematura por DCNT em consequência, geralmente, da ausência de projetos de prevenção e de promoção de saúde voltados a tais doenças. **Objetivo:** O presente estudo tem por objetivo destacar as taxas de mortalidade prematura por DCNT no Brasil no ano de 2023. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico através da coleta de dados do ano de 2023 no Brasil, realizado através do Painel de Monitoramento da Mortalidade Prematura (30 a 69 anos) por DCNT elaborado pelo Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis - Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Considerou-se as variáveis sexo e grupo etário e os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas. **Resultados:** No ano estudado, a mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil representou 40,97% do número total de óbitos por DCNT registrados no sistema. Além disso, percebe-se que o número de óbitos por Doenças Crônicas Não Transmissíveis de pacientes do sexo masculino (377.942 casos, representando 51,62%) é superior ao número de óbitos no sexo feminino (354.040 casos, representando 48,36%). **Conclusão:** Observou-se, portanto, que o Brasil apresenta um índice significativamente alto de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis, configurando-se como um problema relevante de saúde pública. Isso reforça a importância de aprimorar ações de promoção de saúde que envolvam estratégias de assistência de forma multidisciplinar dentro dos serviços oferecidos pelo SUS (Sistema Único de Saúde), de modo a atender os pacientes que se enquadram em algum deste grupo de doenças, especialmente aqueles com idades entre 30 e 69 anos.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; MORTALIDADE; DOENÇAS CRÔNICAS; ATENÇÃO À SAÚDE; DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS**